

AJÓPÍN - ÌLÀJÀ

Repartir e Harmonizar

Rituais Secretos



Repartir e Harmonizar

Rituais Secretos

Índice

Penas Sagradas

- EKodidé
- Àgbé
- Aluko
- Lekeleke

Ipadê

- Ritual completo
- Cantigas e rezas traduzidas
- Procedimento Passo á passo

Atabaques Ritual

- Lavando (Ervas, Rezas e ritual)

- Orô dos Atabaques (Bichos, rezas e ritual)
- Tirar Atabaque na Sala (Ritual)

Sabão da Costa

- Receita Completa

Ebós Oriundos

- Ebós Antigos e Poderosos

ÌYÉ ORÒ - AS PENAS SAGRADAS

Ìkódíde, Agbè, àlùkò e Lékeléke

São quatros as penas sagradas de nossa religião, somente sendo utilizadas dentro da Ritualística e nunca como um simples adorno. Elementos primordiais e indispensáveis dentro dos Ìgbèrè - Ritos Iniciáticos e de Passagens de qualquer divindade do Panteão Iorubá. Não existem penas semelhantes, são únicas em sua essência, simbologia e significado, ou seja, são insubstituíveis.

Dentro do Corpo Literário de Ifá são mencionadas nos mais diversos Oba Odú e seus Omo Odú.

KÓDÍDE ou ÌKÓÓDE



trata-se de uma pena vermelha, extraída da cauda de um tipo de papagaio africano da espécie *Psittacus erithacus* conhecido popularmente por papagaio-cinzento, papagaio-do-Gabão Ou papagaio-do-congo entre o povo iorubá é denominado de Odíde ou Odíderé. Tornou-se Rei entre todas as aves, simbolo da fecundação, da menstruação, da gestação, representa o nascimento e o simbolo do poder feminino. Representação da realeza, honra e status, esta acima da simbologia do Adé - Coroa. Fixado a frente da cabeça, representa o processo iniciático e confirma os ritos de iniciação e/ou de passagem.

AGBÈ



Pena azul extraída da cauda da ave africana Turaco da família dos Musophagida e *Touraco porphyreolophus* . Descritos nos mitos, como o pássaro que carregava a boa sorte e a riqueza para Olokun - Divindade dos Oceanos. Para que possa agir tem que ser utilizada em contrapartida com o Àlùkò.

ÀLÙKÒ



Pena de cor púrpura (entre escarlate e violeta) extraída das asas da ave africana Turaco da família dos Musophagida e *Touraco ruspalii*. Descritos nos mitos, como o pássaro que carregava a boa sorte e a riqueza para Olosa - A Divindade das Águas Doces. Da mesma forma que sua contrapartida, somente age em companhia do Agbè.

LÉKELÉKE



Pena de cor branca, extraída da ave Bubulcus íbis conhecida popularmente por garça-vaqueira ou garça-boieira, nativa da África e do Sul da Europa, que invadiu a América do Norte no início do Século XX e atingiu o Brasil na década de 1960. Descritos nos mitos como o pássaro que carregava a boa sorte e a riqueza para Òrìsà Nla e toda a sua corte. Símbolo por excelência de todos os Òrìsà Funfun.

Rezas dos Pássaros Traduzidas

Agbè ni i gbe're k'Olòkun,

Àlùkò ni i gbe're k'Olòsa,

Odíderé-Moba-Odo Omo Agbegbaaje-ka ni naa ni i
gbe're k'Oluwoo.

O pássaro Agbè carrega a benção de Olòkun

O pássaro Àlùkò carrega a benção de Olòsa

O papagaio do Rio Mogba, descendência de um poderoso
exército carrega uma cabaça com a fortuna para o Rei de
Iwó

Os pássaros Agbè e Àkùkò são agentes intermediários
entre o poder da imensidão das águas.

Oluwoo é um título do Rei de Iwó a Legendária Cidade,
reduto da ave Odíderé.

Ojúure l'Agbè fi í w'aró

Agbè won jí t'aró t'aró

Ojúure l'Àlùkò fi í w'osùn

Àlùkò won jí t'osùn t'osùn

Ojúure l'Lékeléke fi í w'efun

Lékeléke won jí re pel'efun

O pássaro Agbè desperta com aró

O pássaro Agbè olha com bondade para aró

O pássaro Àlùkò desperta com osùn

O pássaro Àlùkò olha com bondade para osùn

O pássaro Lékeléke desperta com efun

O pássaro Lékeléke olha com bondade para efun

Agbe ló l'aró, kii rá'hùn aró

Àlùkò ló l'osùn, kii rá'hùn osùn

Lékèélékèé ló l'efun, kii rá'hùn efun

O pássaro Agbè não se lamenta por muito tempo ao aró

O pássaro Àlùkò não se lamenta por muito tempo ao osùn

O pássaro Lékèélékèé não se lamenta por muito tempo ao efun

Nessas rezas de Ifá relata a ligação das aves Agbè, Àlùkò e Lékeléke com as pinturas sagradas aró, osùn e efun. Essa expressão "despertar" tem a conotação de "ao amanhecer de cada dia" as aves sagradas carregam em si o poder e a essência de três dos quatro Oba Odú

primordiais da existência universal; Ogbè Méjì relacionado com o efun, Òyèkú Méjì e sua relação com o osùn e Ligação de Ìwòri Méjì com o aró. O fato de não se "lamentar por muito tempo" está baseado em uma oferenda cujo o qual os principais ingredientes são as penas e as pinturas citadas.

Ojúure lògbólógbòó Odíderé fi í w'Iwó

Ìkódíde àse kun be aràiyé

O grande e velho papagaio olha com bondade para Iwó.

O poder da pena Ìkódíde enche de suplicas os seres deste mundo.

Como mencionado anteriormente Iwó é a Cidade Legendária reduto da ave Odíderé onde essa desempenhava a função de favorecer seu povo com as principais bençãos e suplicas dos seres humanos:

Ire Ajé - riqueza,

Ire Owó - dinheiro,

Ire omo - filhos,

Ire Ìpéláyé - vida longa,
Ire Obìnrin - mulher p/ser esposa,
Ire Okonrin - homem p/ser marido,
Ire Ìbùjókó - um lugar para morar,
Ire Àláfíà - paz e contentamento,
Ire Oríre - boa sorte,
Ire Ìmúarale - boa saúde.

Ipadê

RITUAL DE IPADÊ

ÍPÁDÉ = O ritual do encontro

O ipádé é a primeira obrigação feita após os rituais de sacrifício que antecipa a festa do Orisá.

IPÁDÉ = Reunião, ou encontro

PADE = Reunir ou encontrar

É um ritual bem elaborado é o que abre o xirê (dança dos Orixás).

Para fazer este ritual da quartinha com água no síré, coloque no centro da roda uma quartinha com água e ao lado 1 alquidar com farofa de dendê, mel, água e gin e na 7 cantiga será levada por uma ekedy até a porta da casa de culto e que será entregue para exu não deixar que algo de ruim aconteça na festividade, esta farofa deverá ser entregue na frente a da casa de culto em três direções, lado direito, meio e esquerdo, isto serve para que nada de ruim aconteça durante as festividade dos Orisás.

Está é uma das cantigas que se deve cantar para levar as farofa até a porta.

CANTIGA:

BARA JÁ BÓ TAN

BARA BA NLÓ

BARA JÁ BÓ TAN

BARA GBA ILÉ

TRADUÇÃO; EXU TERMINOU DE COMER

EXU VAI EMBORA

EXU TERMINOU DE COMER

EXU VAI PARA A SUA CASA

O ípádé é um ritual de dar comida ao Exú no "prato das Yamins", ou seja, a comida ritualística é de Exú porém a cuia ou cabaça são das Grandes Mães Feiticeiras.

O ípádé é melhor a tarde no horário das 16 horas e com luzes apagada, no mesmo dia da festa noturna aos Orisás.

O ípádé é uma obrigação essencialmente feminina, onde o homem não dança nem coloca a mão em absolutamente nenhum elemento.

No ípádé os Orisá, os ancestrais, os ésas (ancestrais especiais da casa do culto) e as Yamins, e reverencia todos

os membros do culto de Orisá, daí a razão da palavra (reunião).

No momento que se vai realizar o ípádé todos deverão estar envolvidos com o ritual, tudo é paralisado sem nenhum falatório, pois as pessoas deverão se concentrar no ritual que está sendo realizado.

O culto deverá ser realizado no barração central da casa de culto, e a postura no egbé é a seguinte:

A) Todos devem estar com as cabeças cobertas, as mulheres com torso, os homens com boné ou gorro (filá).

B) Num dos lados do barração serão estendidas esteiras, onde as iyawos se ajoelham com os corpos curvados e a cabeças sobre os punhos (fechados), as egbomi devem ficar na mesma posição, porém apoiadas sobre um banquinho, os ogans, yalorisá, babalorisá (convidados) sentados em cadeiras no lado oposto dos atabaques com os tocadores.

C) No centro do barração ficam duas pessoas atuantes,

a yadangan, ajoelhada sobre uma esteira e apoiadas num banquinho, ela é a encarregada de servir as oferendas, a sua frente de pé e de costa para yadangan ficará a yámoro (responsável) pela a dança e condução da cuia com as oferendas.

D) Entre uma e outra oferenda que estão no chão simbolizam algo de nós mesmo.

Á ÁGUA - (omi) que acalma e fertiliza

IYÉFUN - (farinha de mandioca) que simboliza a fecundidade

EPO - (azeite de dendê) que simboliza o sangue vegetal

OTIM - (gin ou pinga) que simboliza o sangue branco do asé

ÁKASÁ - (massa feita de farinha de milho branco) que representa o corpo de todos os seres da terra.

IGBÁ - (cuia feita com uma cabaça) que representa o útero e as cabeças de todos os seres da terra.

(NO RITUAL DE ÍPÁDÉ NÃO HÁ MANIFESTAÇÕES DE ORISÁS)

E) A parte, é colocada numa vasilha com água na porta que dá acesso a rua (cante a cantiga de N 8) a yadagan serve a yámoro serve a yámoro que irá levar a cuia (na sua ausência ela é substituída pela a ájimudá)

F) A cuia representa a cabeças de todos os participante, por isso a cada volta a cuia passa por todas as cabeças, o acaçá representa o corpo, por isso a yamoro traz a cuia junto ao corpo protegendo-a, ela nunca da as costa ao dançar ela não roda sobre si mesma.

G) Todos que assistem devem ficar balançando liberalmente o corpo de um lado para o outro lado numa demonstração de que estão atravessando vivos todas as fazes da obrigação daquele ritual.

INICIANDO O ÍPÁDÉ

O asógbá ou um ogan diz algumas palavras iniciais acerca da finalidade do ípádé e citando a data daquele ritual. Daí ele derrama um pouco de água da quartinha no chão em 3 pontos, toca com os seus dedos nos três pontos de água e bate 3 vezes no lugares em que caiu a água sobre os punhos da mão esquerda fechado dizendo;

OMI TUN

PÉLÉ Ó TUN ÓNA TUN

A yadagan se posiciona ajoelhada sobre a esteira com os braços apoiados no banquinho em atitude de muito respeito e humildemente, a frente de costas. A yamoro evoca-se exu as entidades do pade.

No chão já estão os elementos de preparação das oferendas, daí damos inicio dos cânticos;

1) CANTIGA

INA MOJUBÁ AIYE

INA INA MOJUBÁ AIYE

IN AKO RO KA E

INA INA KORO KA AIYE

IN AKO O WA GBA

IN AKO O WA GBA AIYE

IN AKO O WA GBA AIYE

INA IN AKO O WA GBA AIYE

TRADUÇÃO:

EXU INÁ MEUS RESPEITOS

EXU INÁ MEUS RESPEITOS DO MUNDO

EXU INÁ NÃO TENHO PENSAMENTOS MAUS

EXU INÁ NÃO TENHO PENSAMENTOS MAUS NESTE
MUNDO

EXU INÁ VENHA SOCORRER O MUNDO

EXU INÁ VENHA NOS SOCORRER

EXU INÁ VENHA SOCORRER O MUNDO

OBS; NESTE CÂNTICO A YADAGAN MISTURA NA CUIA UM POUCO DE ÁGUA, FARINHA E DENDE (SE FOR NA FESTIVIDADE DE OBATALA O DENDE DEVERÁ SER SUBSTITUÍDA POR A BANHA DE ORI), A YAMORO APANHA A CUIA SEM SE VIRAR PARA TRÁS E DANÇANDO DÁ UMA VOLTA EM TORNO DA YADAGAN E SE DIRIGE PARA FORA DO BARRAÇÃO PARA DEPOISTAR A OFERENDA AOS PÉS DE UMA ARVORE (O IDEAL SERIA DEBAIXO DE UM PÉ DE AKOKO) DEPOIS RETORNA COM A CUIA VAZIA E A COLOCA NA POSIÇÃO EM QUE ESTAVA PARA O ATO SER REPETIDO MAIS DUAS VEZES, AO TERMINAR OUTRO CÂNTICO É ENTOADO (PRIMEIRO SÃO OS ANCESTRAIS DA DIREITA " MASCULINO")

2) CANTIGA

OJISÉ PÁ LÊ FUN WAO

OJISÉ PÁ LÊ FUN WAO

ODARA PÁ LÊ SOGBA

ODARA PÁ LÊ SOGBA

TRADUÇÃO:

ODARA SEJA O GUIA E PROTETOR
EXU TOME CONTA DA CASA PARA NÓS
ODARA SEJA O GUIA E PROTETOR

3) CANTIGA

BA ISA BA ISA

ALEMASA

BA ISA BAISA ALEMASA

BAISA OLOPA OGUN

BAISA OLOPA OGUN

OLOPA OGUN BAISA, OLOPÁ OGUN OLOPÁ OGUN

BAIAS EGIGUN ROKO

EGIGUN ROKO BAISA EGIGUN ROKO, EGIGUN ROKO

BAI ISA BAISA BAISA

ALEMASA BAISA BAISA ALEMASA

TRADUÇÃO:

BABA ORISÁ, SENHOR ORISÁ

ALEMASA O IMUTÁVEL BABA ORISÁ BABA ORISÁ
BABA ORISÁ

BA ORISÁ SENHOR PODEROSO DO CETRO

SENHOR DO PODEROSO CETRO

BABA SENHOR DO PODEROSO CETRO

SENHOR DO PODEROSO CETRO

BA ANCESTRE DA FLORESTA

ANCESTRE DA FLORESTA, BABA ORISÁ

ANCESTRE DA FLORESTA, BABA ORISÁ

BABA ORISÁ BABA ORISÁ

IMUTÁVEL BABA ORISÁ

BABA ORISÁ O IMUTÁVEL

OBS; NA 2 CANTICO - MOSTRA UMA DAS FACETAS

DE EXU ELE AI É HOMENAGEADO COMO ODISE (O
PORTADOR DAS OFERENDAS)

Neste cântico a yadagan coloca a cuia um pouco de água e aguardente que representa o sangue branco, são misturados pela yadagan e levados 3 vezes pela a yamoro com a cuia com a água e aguardente ela sairá para fora do terreiro saudando assim os ancestrais da direita

Em todos os momentos em que em que yamoro aguarda ser servida para conduzir a cuia ela fica dançando não pode ficar parada, com movimentos suaves dos ombros e das mãos sem sair do lugar (a yamoro nunca fica parada)

Essa é a ultima vez que a cuia será usada, porque as oferendas que teriam sido misturada na cuia já se foram agora serão invocados todos os egunguns e os ESÁ (ancestrais fundadores do asé) pedindo-lhes que aceitem das mãos de exu as oferendas e fiquem satisfeitos com o ritual do ípádé, os cânticos que seguem saúdam os ESÁ

4) CANTIGA

WA LÊ BABA OO

ONI BABA IJÁ

WA LÉLE ONIJÁ

WA LÊ BABA OO

AA E E E

WA LÊ ONIJÁ

TRADUÇÃO:

PAI VENHA A NOSSA CASA

PAI E SENHOR DA LUTA

VENHA NOS DEFENDER

VENHA A NOSSA CASA SENHOR DA LUTA

VENHA A NOSSA CASA PAI

VENHA A NOSSA CASA PAI DA LUTA

5) CANTIGA

E E E ONISA AROLE

INA MI SIMI GBA O NI E E E

BABA ESÁ KERAN

OLOMO MI SIMI GBA BÕ DELE

OLOMO MI SIMI GBA BO DELE

TRADUÇÃO:

ÉSÁ HERDEIROS DO ASÉ INA ACOMPANHA-ME
PARA QUE ELES ACEITEM A CARNE BABA ESÁ
ACEITE A OFERENDA PROGENITORES ACOMPANHE-
ME QUE ELES CHEGUEM A NOSSA CASA

6) CANTIGA

ONI E E E ÉSÁ KERAN

ARAIYE

BABA ÉSÁ ASIKA O O O O KERAN

ARAIYE LO BI WU E

TRADUÇÃO:

ELE DIZ O É ÉSÁ, VENHA APANHAR A SUA
OFERENDA (CARNE)

JUNTO AOS SERES DESTE MUNDO

PAI ÉSÁ ASIKA Ó ESÁ ACEITE NOSSA CARNE (OFERENDA)

A HUMANIDADE OS SERES DO MUNDO QUEREM
VÊ-LO PARA CRESCER

OBS; NESTA CANTIGA A YADAGAN E A YAMORO
PERMANECE NA POSIÇÃO INICIAL, NADA SERVE OU
É CONDUZIDO, ESTA CANTIGA É REPETIDA VARIAS
VEZES, TROCANDO O NOME DE ESÁ ASIKA PELO DE
CADA UM DOS 7 ESÁ FUNDADORES DO ASÉ

Cantiga para louvar os nomes dos sete ESÁ

ESÁ ASIKA

ÉSÁ ABITIKO

ÉSÁ OBURO

ÉSÁ AKESAN

ÉSÁ ADIRO

ÉSÁ AJADI

ÉSÁ AKAYÓDÉ

Cada vez que uns destes nomes forem citados as pessoas saúdam tocando com os dedos no chão e depois na fronte em sinal de respeito.

7) CANTIGA

OTIN NI OIY AS KÓ MÓ

SAYO BEE BEE E

TRADUÇÃO;

ESSA É A ÁGUA ARDENTE QUE VOCÊ CONHECE

ASSIM FIQUE SATISFEITO

ELE DIZ ASSIM FIQUE SATISFEITO

OBS; NESTA CANTIGA A YADAGAN ENTREGARA A YAMORO A QUARTINHA DE ÁGUA (SIMBOLIZANDO A AGUARDENTE) QUE SERÁ COLOCADA NO

EXTERIOR DA CASA DE CULTO NO LUGAR DAS OFERENDAS ANTERIORES (A CANTIGA É SUSTENTADA ATÉ A VOLTA DA YAMORO)

Ao retornar a yamoro é o momento de reverenciar os orisás que são nomeados através de seus títulos. São evocados os 10 orisás cabendo variações, segundo a tradição pessoal de quem está presidindo o culto.

Cite os nomes dos orisás um após outro substituindo na sequência seguintes;

1 = Exu Agboro

2 = Ogun Akoro

3 = Odé Arole

4 = Oiyá Jébé

5 = Iyemonjá Aoyo

6 = Ómólu Arawe

7 = Osun Ewuji

8 = Baba Ajalá (Osolá)

9 = Jagun Elemoso (Obaoluwaiye)

8) CANTIGA

OLOWO EGUN O

ENI SOLORO

ENI SOLORO

ESAN TOLORO ATORO SE

ESAN TOLORO ATORO SE

EXU AGBO OOLORO

ESAN FOROLO ATORO SE

TRADUÇÃO:

O PODEROSO ANCESTRAL GUIARÁ A SUSTENTARA
AQUELES QUE

CELEBRAM OS RITUAIS

DIGAM QUE CONTINUEM O RITUAL E QUE REPITAM
O RITUAL

EXU AGBORO SENHOR DO RITUAL

DIGAM QUE CONTINUEM A RITUAL

QUE VENHA REPETIR O RITUAL

9) CANTIGA

APAKI YEYE SORONGA

APAKI YEYE SORONGA

YA MO KI O MA MA PANI

YA MO KI O MA MA SORO

BA A BA DE WAJU WA A NI

BO MI O

PAKI YEYE OSORONGA

TRADUÇÃO:

POSSUIDORES DAS ASAS MAGNÍFICAS, MINHA
MÃE OSORONGA

POSSUIDORAS DAS ASAS MAGNÍFICAS, MINHA
MÃE OSORONGA

EU TE SAÚDO, NÃO ME MATE

EU A SAÚDO, NÃO ME CAUSE PERTURBAÇÕES

SE VOCÊ PERTO DE NÓS

PROTEJA-NOS !!!

Esta é a evocação as Yamin e é cantada 3 vezes, e cada vez que seu nome é citado todos devem passar os dedos no chão em sinal de cruz Osorongá é a representação de mais de 3 pássaros (agbigbo, elulu e atioro) que se transforma em ajé (as feiticeiras) é exaltadas como Yamin (minha mãe) numa forma de conseguir e conquistar as graças, por ser tão poderosa Esses pássaros têm a forma de voar com as asas espalmadas, quase planeando de um lado para outro A yadagan e a yamoro permanecem na posição inicial aguardando a próxima oferenda.

10) CANTIGA

YA MI LA GBA WA O O

YA MI SORO, LA GBA WA O YEYE O

TRADUÇÃO:

MINHA MÃE NOS SEJA FAVORÁVEL

MINHA MÃE OSORONGA NOS SERÁ FAVORÁVEL

MINHA MÃE!!!

Agora a yadagan entrega a ultima oferenda o acaçá - o ritmo é ligeiro, enquanto da uma volta ao redor da yadagan, uma ekede rapidamente apanha a vasilha com água e vai espargindo-a pelo o chão aonde a yamoro vai passar do recinto (a ekede não deve sair do recinto) este ato significa esfriar o chão torna-o fresco, propicio, este ato tem o mesmo tempo de intenção de proa Yamin e preparar a passagem da yamoro.

Então a yamoro sai imediatamente no som de atabaques rápidos, pisando a terra umedecida levando consigo o acaçá enrolado na palha de banana que entregará restituindo assim o asé da Yami ancestre feminino, o acaçá é colocado no mesmo lugar das outras oferendas.

O acaçá significa o primeiro corpo que foi criado os seres humanos são por isto que a yamoro deverá leva-lo colado ao seu corpo Quando a ekede for jogar a água para yamoro passar ela deverá jogar no chão dentro do recinto no centro e do lado direito e esquerdo.

Quando a yamoro está voltando a yadagan recolherá as esteiras a cuia e os banquinhos liberando o local para chegada da yamoro (a cuia é logo guardada para não ficar rolando no de um lado para outro a fim que as cabeças de todos não rolam também)

OBS; QUANDO A YAMORO VOLTA, ELA É SAUDADOS COM ALEGRIA E TODOS SE LEVANTAM E CANTAM E ABRAÇAM-SE, PELO O FINAL FELIZ DO RITUAL, CONVENCIDOS QUE OS INIMIGOS, A MORTE, A DOENÇA, A PERDA, A MALDIÇÃO E PERTURBAÇÕES, SERÃO VENCIDAS E A PAZ SERÁ MANTIDA.

A CANTIGA QUE A YAMORO VOLTAR É

E A E E OKE O

AILÁ LO LA JÔ NPA O

AFOFO LO LA PÓ NISE

ORI OMO KE WA PÓ

TRADUÇÃO:

NÓS SOMOS FORTES COMO A MONTANHA

NÓS SEREMOS MAIS UNIDOS DEPOIS DO CULTO

NÓS CONTINUAREMOS UNIDOS DEPOIS DO CULTO

NÓS VENCEMOS OS NOSSOS INIMIGOS

NÓS ESTAMOS PROTEGIDOS

N's somos a grande sociedade do asé

Nossos filhos terão longevidade

Nós veremos nossos netos e bisnetos

É neste cânticos que todos se põem e pé com as mãos estendidas, saudando a yamoro pela a volta e a yadagan as duas dançando graciosamente ao ritmo (ijesá) e assim elas saúdam os atabaques e todos os presentes

1) CANTIGA PÁRA YAMORO

YAMORO DADO

YAMORO DADO

IBISI E LO BI WA

YAMORO DADO

YAMORO

TRADUÇÃO:

YAMORO AQUELA QUE CONHECE A VERDADE

O CRESCIMENTO DO ASÉ DA EXISTÊNCIA

2) CANTIGA

AJIMUDA KO RE LÊ YA

AGBA IGENA

AJIMUDA MUDA KO

AGBA IGENA

3) CANTIGA

AJIMUDA SARE WA

AJIMUDA

4) CANTIGA

OGAN LEJO SARE WA

OGAN LEJO

OBS; NESTA SEQUÊNCIA DE CÂNTICOS SÃO SAUDADOS OS PORTADORES DE TITULOS (OYE) COM AS DUAS DANÇANDO JUNTAS NA 1 CANTIGA O CARGO DE YAMORO É SUBSTITUÍDO ALTERNADAMENTE PELOS DE MAIS CARGOS ENTRE VOCÊS: YADAGAN, YABASÉ, ASÓGBA, APOGAN E ETC...

NO FINAL SERÁ FEITO O TOQUE CARACTERÍSTICO DO ORISÁ QUE SERÁ FESTEJADO Á NOITE OU TARDE NA FESTA COM TODOS TROCANDO BENÇÕES É A TRAVEZ DO ÍPÁDÉ QUE EXU O ENCARREGADO DE TRANSPORTAR O EGBÓ, TRANSPORTA A OFERENDA E RESTITUI ASSIM O ASÉ DOS GENITORES MISTICOS (YAMIN = EGUNGUN, ESÁETC...) ESTABELECENDO ASSIM A ORDEM E A CONTINUAÇÃO DO CICLO DA VIDA.

Fundamentos Atabaques

O Ritmo no Candomblé

Os instrumentos e os ritmos que executamos possuem valores históricos documentados da sua vida profana e sagrada. "São meios de comunicação e de informação, são sagrados e após obrigações tornam-se instrumentos de materialização e exteriorização das forças vitais, tais como a própria palavra, as vozes e a respiração".

Eles emitem como elementos de origem divina, forças fundamentais comparadas as que são emitidas pelos

próprios orixás, portanto são instrumentos da criação e do pré-existente.

ABÊ, instrumento constituído de uma cabaça (fruto vegetal) coberta entrelaçadamente por miçangas (antes eram por búzios ou ave-marias) que friccionados pelas mãos dos percussionistas emitem um som que lebram a palavra "xequerê" (como também é conhecido).

ATABAQUES, instrumentos de madeira e péle encontrados nos ritos da Nação Ketu, eles são três (run, rumpi e lé) e desempenham, respectivamente, ritmos cadenciados em sequências de batidas, que nos afoxés são tocados com as mãos resultando numa verdadeira orquestra percussiva, essa polirritmia é uma característica da manifestação.

Curiosidade: Existe uma região na Nigéria, mas precisamente em Osógbò (Oshobô), onde se realiza festas ritualísticas em homenagem à Deusa Oxum, as margens do rio com mesmo nome, lá apenas as mulheres tocam os instrumentos, tendo como base o tambor "agere" muito parecido e conhecido do nosso candomblé da nação Nagô que é o ILÚ (tambor pequeno encourado dos dois lados, preso a ástes de ferro e madeira, que são três, chamados: Yan, Melêyancó e Melê, respectivamente, grave, médio e agudo, que é percutido apenas pelas mãos de homens em nossa cultura os OGÃS), em Irá, região onde nasceu Oyá também existem

festas ritualísticas as margens do rio Níger (Odô OYA) em homenagem a esta Deusa.

ALABÊS, são os tocadores de atabaques no candomblé de Nação Ketu.

AGOGÔ, instrumento de percussão que rége as batidas do afoxé, o maestro da nossa nação, devido a sua sonoridade marcante, sendo seguido pelos demais instrumentos. Feito de metal possui duas campanas com sons diferentes (e com uma campana é chamado de GAN, utilizado nos cultos de candomblé).

1.Preparando os Atabaques

Os Atabaques recolhem para tomarem bori quando o Babalorisá, Iyalorisá ou o Alagbê do Ilê recolhem, ou seja, recebem o mesmo Bori.

O processo de dar de comer varia conforme o Orisá dono de cada atabaque.

1. A - Lavando os Atabaques

Ewe Ogbó (A folha que faz ouvir)

Ewe Aridan

Ewe Akoko

Ewe Peregun

Essas ervas deverão ser desfiadas dentro do pilão e deverão ser piladas por longo tempo, ao término deverão ser postas em bacias de agate com água de poço, tira-se o sumo e separa-se as ervas trituradas. Durante o processo de pilagem entoa-se a seguinte cantiga:

A ilê gbogbo

A ilê gbogbo

A ilê gbo koia

Koia koia

Processo de lavagem

Na beira do poço quebre um ovo na borda do atabaque, imediatamente jogue 2 bacias de água de poço em cima do atabaque, passe ajebó no atabaque de cima para baixo, em seguida lave com água de osun, wají e efun, em seguida o omieró com as ervas citadas a cima. No processo de lavagem entoe a seguinte cantiga:

Asé omi ni omi

Omi ni osé o

Irunmolé

A wurè oo

Omi ni osé o

OBS: Este mesmo processo de lavagem se dá com o Gan (Agogô), Adjá, Sérè, Sekelè Osanyin, Ogés (chifres de boi e búfalo)

1.B Definindo os Orisá dos Atabaques

Após a lavagem dos atabaques averigua-se aos pés de cada, a qual Orisá pertencem. Definido os orisás eles estarão aptos a se deitarem para o bori junto com o Babalorisá, o mais velho será sempre o Run , logo será o primeiro a tomar asé seguido do Runpi e do Lé.

Elementos do bori que vão sobre os atabaques:

Banha de ori

Obi (exceto se o atabaque pertencer a Sangò)

Ekó

Sikú (principalmente)

Ebò

Ejé (de todos os bichos)

Egan (de todos os bichos)

OBS: O local a ser lavado, a ser quebrado o ovo, e a ser posto os axés do bori, será sempre a borda do atabaque, pois ali é considerado o Ori deste. Pois o couro é sempre trocado, logo não cabe energizá-lo.

2. Dando de comer aos Atabaques

Identificado os orisás de cada um amarra-se os laços na cor de cada orisá. Agora ponha os atabaques em pé dentro de uma bacia de agate, Sacrifica-se o Obi ou Orogbo conforme for o orisá, prenda 7 folhas de peregun por dentro de cada laço do atabaque e prossiga com o sacrifício. O Run será sempre de santo Homem, pois será sempre o que falará mais alto e é o único a levar um galo grande que cante muito e um pombo, se o Run for de osalá todos os bichos deverão ser brancos. O Rumpi levará um frango e um pombo se for santo homem caso contrário serão uma franga uma pomba, o mesmo se dá com o Lé.

OBS: Se o Rumpi ou o Lé for do orisá Osun, não deverá levar pomba e sim uma juriti.

Encerrado os sacrifícios entoe todas as cantigas de oyè para os atabaques e para os demais instrumentos dos Ilê.

Nota Importante

Os demais instrumentos pertencem, a orisás fixos, Como:

Sekelè Osanyin (Cabaça adornada com miçangas ou búzios) - Orisá Osayin. Come: 1 pombo de cor arrepiado.

Entoe:

Agé ma re

Kaku sodan

Agé ma re

Agé ma re

Kaku sodan

Gàn (Agògò) - Orisá Ogun. Come: 1 galo que cante.

Entoe:

Agogô ni fá um awo

O lério

Agogô ni fá odará

O lério

Sérè (Chocalho) - Orisá Sangò e Iyemonjá. Come: Monta-se uma coroa de quiabos na base da bola com as cabeças do quiabo para cima circundando a bola e é sacrificado um Ajapá.

Com uma cordinha de palha cante para que o ajapá ponha o ori para fora, entoe:

Ori Dada

Asé kopa

Gbe na ò

Asé kopa

Araiye

Asé kopa

Gbe na ò

Baba

Obs: Neste momento acima um Ogã toca alujá com aguidavis no casco do ajapá.

Assim que ele tiver posto o ori para fora faça-se com uma cordinha trançada de palha da costa, puxa o nó (forquilha) e dê início ao sacrifício, entoe :

Oba Oba lasé Oba

Oba toto bi aro

Obá Obá lasé Obá

Obá Sango Afonjá

Oba Oba lasé Oba

Adjá (Sino de uma ou mais bocas) - A todos os Orisés, em especial as Iyabás. Come: 1 Galinha D'angola.

Entoe:

Kuen kuen kuen

Baba bi a bi etú

Kuen kuen kuen

Baba bi a bi oro

Kuen kuen kuen

Baba bi a bi etú

Kuen kuen kuen

Baba bi a bi oma

Entoa-se a cantiga abaixo quando a etú desfalece:

Eran gbobo

Orisa fefe etú

Eran gbobo

Orisa fefe etú o

OBS: Após todos os instrumentos terem comido passa-se atin em todos eles, a saber: Todas as favas relaçonadas abaixo:

Aridan ralado

Pixurin ralado

Aberê ralado

Inburana ralada

Noz moscada ralada

Lelekun ralado

Bejerekun ralado

Efun ralado

Aplicando o atin entoe:

Atin atin

Ada rè rè

Atin atin

Ada rè o

Em seguida entoe:

Asé ko felebè

Ta ni imòlè

Gni o e a

Asé ko felebè

Ta ni imòlè

Gni o e a

Ba in sè

Ba in sè

Kotun

Ba in sè

Ba in sè

Kotun

Oni iya

Ni imolè

Asé ko felebè

Ta ni imòlè

Gni o e a

Finalizando entoe:

Asé orisá lè nù mio

Asé orisá lè nù mi

Gbo bo ohun

Mo tì iwì

Ikin irunmolé oba o

Asé orisá lè nù mi

Os Atabaques devem permanecer no Roncó até o penúltimo dia de obrigação do Babalorisá/Yálorisá ou Alagbê.

Neste Dia deve-se Fazer um pequeno xirê á Noite onde o Dono doa atabaques sai carregando o Rum e outros 2 ogans mais novos carregam o Rumpí e Lé cantando o Adurá do Orixá da Casa.

Em seguida o Alagbê dá o primeiro toque no rum que simboliza a renovação do axé pelo som. Neste momento todos batem palmas e gritam asé... asé.... asé. Então o Babalorisá/Yálorisá ou Alagbê volta ao roncó com o alá Branco e retoma sua obrigação.

Receita do Sabão da Costa

Ingredientes para o preparo

- ☐ 1kg de base glicerinada
- ☐ Recipiente de esmalte ou de vidro temperado (usada só para esse fim)
- ☐ Bastão de vidro ou colher de plástico descartável(ou uma colher de pau, desde que usada só pra isso)
- ☐ forma ou panela para banho-maria formas de silicone ou fôrmas de chocolate.

Modo de Preparo

Em um recipiente de esmalte, derreta a base de glicerina em banho-maria até dissolver muito bem, junto com o corante. Não há a necessidade de mexer a base enquanto estiver no banho-maria.

Quando a base estiver totalmente diluída retire do banho-maria e com um auxílio de um bastão de vidro, mexa a base derretida, afastando a nata que irá se criando. Mexa até acabar a evaporação.

Bater no liquidificador ou em um Pilão:

- ☐ 1 copo de água mineral
- ☐ 1 Folha de Osibata
- ☐ Oriri
- ☐ macassá
- ☐ elevante
- ☐ tapete de Osaala
- ☐ Manjericão
- ☐ Saião
- ☐ Capeba
- ☐ Alfazema
- ☐ Alecrim
- ☐ Peregum

- ☐ Iroko
- ☐ Pitanga
- ☐ Colônia
- ☐ Rosa Branca
- ☐ Abebe
- ☐ 1 colher de café de Wadji
- ☐ 2 colheres de sopa de efun
- ☐ 1 colher de café de Ossun.
- ☐ Aroeira
- ☐ Arruda
- ☐ Guiné
- ☐ Espada de São Jorge

Bata bem até se tornar um líquido bem escuro.

Misture á base de glicerina.

Mexa bem.

Coloque nas formas.

Deixe endurecer.

Desenforme cuidadosamente e acerte as rebarbas.

Embale o sabonete com filme plástico .

Ebós Oriundos

EBÓ PARA OBTER BOAS OPORTUNIDADES E SER NOTADO NO TRABALHO OU NOS NEGÓCIOS

12 folhas de Iroko

01 Amalá completo (12 bolas de inhame, 12 akasás, 12 abarás, 12 bicos de papagaio, 12 moedas, 12 orobos, 12 acarajés, 12 cocadas brancas, 12 quiabos inteiros, 12 pedaços de peito bovino, 12 pedaços de rabada, 12 folhas da fortuna.

01 quartinha com água

03 velas de 12 horas

01 gamela redonda

01 tijela com ajebó (cortado em rodela e cozido rapidamente com água e banha de ori)

Acender 12 pedras de carvão bem grandes, rodar todos os comodors com o carvão aceso, coloca-lo então no lugar onde será arriado o amalá, e por em cima das brasas muito incenso importado, daqueles usados pelos padres em missa.

Trazer então o amalá, cantando louvando e pedindo tudo o que se precisa, peça a Xango para elevar a sua vida, tirar empecilhos e inimigos ocultos e declarados.

os orobos serão todos alafiados enquanto se pede as coisas a Xango, esse amalá é entregue a Oba Aganjú.

As folhas de iroko serão postas embaixo da gamela, fazendo um círculo com as pontas para fora.

Os outros ingredientes todos serão postos em cima do amalá.

As moedas não serão despachadas, e sim guardadas no Xango da pessoa, ou em um pote onde se tenha favas de olho de boi e imã com uma figa.

As velas serão acesas a casa 12 horas, completando assim 36 horas o amalá arriado dentro de casa, após esse tempo a pessoa retira as folhas de Iroko quina e toma banho da cabeça aos pés, e leva o amalá para uma pedreira.

EBÓ PARA EXÚ

1 cabaça, 1 miolo de boi, 1 ekodidé, 1 moeda, 1 pimenta dedo de moça, meio litro de dendê.

Abrir a cabaça, por o nome da pessoa que se quer dentro, por o miolo por cima, enfincar o ekodidé no miolo, por a moeda por cima do miolo junto com a pimenta dedo de moça e despejar todo o dendê por cima, subir em uma árvore bem alta e por a cabaça na copa desta árvore, faça os pedidos ainda lá no alto, dizendo a alaketu que "assim como ele vigia sua cidade do alto, assim ele vigie a sua pessoa amada também, e a traga de volta para você."

EBÓ PARA AMARRAR UM HOMEM A QUEM SE QUER.

07 bananas d'água, palha da costa, cominho, azougue.

Abrir cada banana ao comprido com casca e tudo, por o nome da pessoa que se quer junto ao seu dentro desta banana a comprido, fechar as bananas e amarra-las com a palha da costa.

Por em um prato de barro, cobrir com o azougue, salpicar cominho por cima, entregar numa barreira que tenha barro bem vermelho a oxeturá, com uma vela cinza acesa.

EBÓ DE OYÁ FUNAN

9 carvões em brasa grandes, 9 acarajés, 9 abarás, 9 moedas de cobre, 9 orobos, 1 amalá bem quente.

por cima deste amalá por 18 vezes o nome do casal bem juntos, por cima dos nomes os acarajés e os abarás, enfique as moedas nos acarajés e os orobos nos abarás, entregue aos pés de xangô pedindo a oyá que em nome da pessoa que ela mais amou (xango) que aquela pessoa que está fria no amor reacenda como no inicio o amor.

EBÓ PARA TRAZER BONS VENTOS DENTRO DE SEU ILÊ

1 quartinha de barro;

1 leque de palha;

3 cabaças pequenas cortadas ao meio (igual a um copo);

água de poço ou de mina;

azeite de dendê;

terra de bambuzal.

Num canto da porta de entrada da sua casa (do lado de dentro), coloque a quartinha sem nada dentro. Ao lado, ponha as três cabaças cortadas. A primeira, preenchida com a água de poço; a outra, com azeite de dendê; e a última, com terra. Com o leque, bata três vezes na boca da quartinha (que deve estar destampada), pronunciando seu nome três vezes. Neste momento, você deve abanar todo o ambiente com o leque, pedindo para que oiyá traga bons ventos para seu lar; que a casa seja sempre positiva; que as pessoas mal intencionadas e espíritos desencarnados sejam afastados; e que todos os que ali habitam tenham prosperidade, fertilidade, harmonia, etc.

Depois disso, coloque a terra, a água e o dendê dentro da quartinha, tampando-a.

Deixe essa quartinha, com as três cabaças, no mesmo local, para proteger sua casa.

EBÓ DE OSALÁ

10 fitas Brancas com 1m

4 m de Morim branco

1 preá branca

1 obi funfun

1 vela branca

Ervas: poejo, cana do brejo, funcho, macaça, folha de goiaba

Modo de Fazer:

Dentro do mato, enrolar a pessoa toda no morim branco, jogar as fitas bancas por cima de seus ombros, sendo 5 de um lado e 5 de outro. Esfregar o obi na pessoa e abri-lo, sacrifique-o tirando o bruto, jogue-o na terra dizendo para ONILE que segure ali todo o ajé, todo o mal, toda a feitiçaria que se encontrava naquela pessoa. Esfregue a preá das cabeças aos pés, solte-a pedindo a Baba de Osalá que dê vida longa e caminhos abertos para essa pessoa. Passe a vela apagada e jogue longe dentro do mato dizendo " Estou apagando a força do inimigo, apagando a feitiçaria e apagando Iku.". Retire as fitas e balance-as ao vento e ponha esticada numa árvore, desenrole a pessoa do morim e balance o morim ao vento, deixe-o esticando em uma árvore e dê as costas. Retornando para o Ilê. Chegando na roça tomar banho

cozido com as ervas acima citadas misturadas com efum africano. Tomar um chá de funcho adocicado.

COMIDA A SORTE

Uma galinha branca

Um peixe vermelho ou sioba

Camarão grande fresco

Vinho Branco

Vinho tinto

Vinho moscatel

3 colobos de louça com mel / dendê / água

3 colobôs de louça com efum / osun / waji

7 pratos de louça

7 talhas de flores diferentes

Sacrifica-se a galinha para o Ogum do portão, corta-se em 6 partes tempera-se com cebola camarão e azeite doce e distribui cada parte em um prato, o peixe também é preparado com os mesmos temperos, assado na folha de bananeira ocupará o 7ºprato. Chegando na praia, estende-se uma toalha branca e arruma-se a mesa como se fosse um banquete e oferece-se a sorte do Yawo. Chama-se Ajè Xaluga, neste momento de um banho no

Yawo com a seguinte mistura: Sementes de girassol, arroz com casca, açúcar cristal e fava de imburana tudo em grande quantidade.

Obs: Nos colobôs de dendê, mel e água servir um pouco de vinho branco, vinho tinto e vinho moscatel.

Presente as Águas

Uma talha Grande

Colobôs com comidas de todos os orixás

Brinquedos de crianças

Espelhos

Pentes

Sabonetes

Vinho branco

Perfumes

Doces

Fitas de várias cores

Flores

2 galinhas brancas que são sacrificadas na água na hora da entrega do presente.

Estando a talha pronta, coloca-se a mesma na cabeça da yawo, que deverá ficar de joelhos para recebe-la, e

assim, a Yawo toda trajada de branco sai com a talha da cabeça. Antes de sair canta-se 3 cantigas para o orixá do yawo ao chegar na beira da praia, canta-se cantigas de Yemanjá, Oxum e Nana. Por se tratarem de orixás Odo. Depois então faz-se a entrega do presente. Em seguida a entrega do presente, dá-se de comer a Sorte, tanto o presente as Águas como a comida a Sorte deve ser realizada num sábado ou quarta-feira de lua crescente ou lua Cheia.

EBÓ TÓYA KÓSÌ REMOVER FEITIÇARIAS

Material:

1 Vara de bambu que deverá ser partida, ao comprido, em 4, pega-se 1 parte destes 4 e confecciona-se na ponta deste uma espécie de ponta de flecha, lembre-se embora partida em 4 esta vara continuará com seu comprimento que normalmente chega a 2 metros, as vezes até 3.

Pinta-se 1 alguidar número 05 e 1 quartinha com tampa sem alça de Efun, Ossun e Wají.

1 Galinha D'Angola

1 Ekuru

1 Acaçá

1 Acarajé

1 Aberém

1 Bola de Canjica

1 Bola de Feijão Preto

1 Bola de Arroz

1 Ovo

1 Bola de Farinha

Tudo isso em Tamanho exagerado,

E 1 Bacia de Pipocas.

1 Estoura Balão (Fogos)

Modo de Fazer:

Levar o Filho de Santo no mato, no pé de uma Árvore Frondosa. Entregar na mão direita dele a Galinha D'Angola que será segura pelas Patas. Na mão Esquerda a Vara de Bambu, o Alguidar pintado nos Pés da Árvore e Junto a Quartinha sem nada dentro apenas tampada, e pede-se ao Filho de Santo para mentalizar tudo que deseja que saia da Vida dele e do Corpo. E vai se passando todas as comidas começando pelas comidas escuras e terminando com as Pipocas. Ao terminar de passar todas as comidas, o Filho de Santo encosta a

Lança de Bambu rente ao Tronco da *Árvore*, na mão esquerda então, ficará a *quartinha*. Tira-se a Tampa, pede-se ao Iyawo fale com a boca dentro da *quartinha* pedindo para sair tudo de ruim da vida dele, tampa-se a *Quartinha* e manda-se o Iyawo atira-la ao chão para que se quebre. O próprio Iyawo faz um *Sarayê* com a *Galinha* em seu *Corpo* e a *Joga* bem longe com toda a *Força*. Neste mometo, dá-se na mão do *Filho de Santo* o *Estoura Balão* que será apontado para bem longe botando para correr então todas as *mazelas* que estavam na vida daquela pessoa. Durante todo o processo deste *ebó*, canta-se para *Omolu*.

EBÓ ESÚ

Material:

1 gaiola sem uso;

3 passarinhos;

3 kilos de *Canjica* cozida

3 *cabacinhas* cortadas;

mel;

azeite de *dendê*;

pinga;

1 peça de roupa da pessoa.

Modo de fazer:

Trate dos passarinhos em sua casa, por pelo menos 3 dias.

Faça essa oferenda na mata, num local onde tenha terra. Antes de entrar na mata, você deve oferecer a Exú as três cabaças (uma com mel, a outra com dendê e a última com pinga). Fale em voz alta, dizendo o que veio fazer, e peça agô, a Exú, para entrar na mata.

Feito isso, limpe o local onde você vai fazer a oferenda. Faça um círculo no chão para colocar a gaiola com os passarinhos. Coloque em cima da gaiola a peça de roupa da pessoa. Solte o primeiro passarinho, pedindo para Exú encontrar fulano de tal (pronunciar o nome completo). Solte o segundo pássaro, pedindo que a pessoa seja libertada. Quando soltar o último pássaro, peça que a pessoa venha a salvo até sua casa (fale em voz alta o endereço).

Quebre a gaiola totalmente e cubra com bastante ebô , deixando-a no local.

Assim que a pessoa retornar, ela deve usar a peça de roupa que você utilizou na oferenda.

Obs.: Em agradecimento pelo regresso do ente querido, deve ser copado um Cabrito calçado para Exú.

EBÓ PARA TER ÊXITO E MOVIMENTO EM CASA COMERCIAL E ILE ASÉ

MATERIAL

21 obi

21 orogbo

01 litro de gim

01 garraga de azeite de dendê

Ewe Ireke (folha de cana de açúcar)

Ewe Epa (folha de amendoim)

Ero Osun (solanaceae)

Epo Odu (erva moura)

Ogede Omini (bananeira)

Iyo (sal)

MODO DE FAZER:

Soque num pilão todas as folhas misturando-as aos outros materiais. Em seguida, abra uma fenda no meio da casa comercial e enterre esta massa, enrolada em um pano branco. Cubra a fenda.

Esta oferenda deve ser direcionada a Esu, guardião dos templos, casas cidades e pessoas, e intermediário entre os homens e os deuses.

EBÓ PARA ATRAIR FORÇAS DOS DEUSES
AFRICANOS PARA ILÈ ASÉ

MATERIAL

Uma vasilha branca

9 moedas (se for homem)

7 moedas (se for mulher)

20 gotas de azeite de dendê

Sal grosso

Gim

MODO DE FAZER:

Na vasilha coloque água e as moedas. Acrescente sal grosso, gim e o azeite de dendê.

Deixe a vasilha no pé de Esu se o tiver assentado, caso contrário, coloque na sala e deixe de um dia para o outro.

Faça o pedido à Iyá mí entregando esta oferenda em troca de prosperidade para você e seus filhos de santo.

Faça seu pedido saudando a Elá:

Elá Boru!

Elá Boye!!

Elá Bosisé!!!

ÈBÓ PARA ARRUMAR EMPREGO

MATERIAL

2 Inhame Da costa

Dendê

1 Obi roxo

2 Pratos

Danda da costa em pó

14 Folhas de fortuna

2 Favas de Èsú

1 Alguidar

7 Ovos

Bastante moedas

MODO DE FAZER:

Os dois inhames da costa devem ser bem cozidos, e sua água é para tomar um banho ao fim desta obrigação. Então pegue os dois pratos e coloque um do lado do outro, amasse cada inhame em cada prato, com suas próprias mãos e junte ao inhame, um pouco de dendê, os 2 obi roxo ralados, danda da costa em pó, folhas da fortuna 7 em cada prato triture bem, as 2 favas de Èsú raladas uma em cada prato, então após o banho, ou seja no outro dia de manhã em jejum, passe esta massa em todos os dois pés, entre os dedos enfim passe bem, coloque uma meia, e fique com este ebo nos pés no mínimo por 4 horas, fazendo seus pedidos a Èsú caminhos de emprego rapidamente, passado este período, retire tudo e coloque dentro do alguidar, cubra com bastante dendê e quebre dentro 7 ovos, leve e coloque em uma estrada de grande movimento e que você

não veja seu final, jogue por cima de tudo bastante moedas, novamente peça a Èsú dinheiro, e caminhos de emprego.

ÈBÓ PARA TIRAR ARREPENDIMENTOS

MATERIAL

Panela de barro

9 Ovos

9 Cebolas

Dendê

Peneira pequena

Mel

Morim branco

MODO DE FAZER:

Pegue uma panela de barro coloque em sua frente, passe em todo o corpo 9 ovos, e as 9 cebolas, coloque dentro desta panela e cubra com dendê, em seguida coloque a peneira na boca desta panela e derrame o mel, e peça as forças da Terra que tire tudo de ruim de sua vida, ebo, feitiços, olho grande e queimação, e que seus inimigos não possam lhe enxergar. Este ebo será feito em local de mato queimado e/ou seco, e que tenha formigueiro

perto, então cubra com o morim branco, e ao chegar em casa tome banho com sabão da costa e/ou sabão de coco.

Após o Ebó prescrito acima aconselha-se a fazer o seguinte banho abaixo ---->>

BANHO FORTALECER ORI

MODO DE FAZER:

Pegue água de coco verde, quine dentro de uma vasilha com folhas de algodoeiro, elevante, e tome este banho varias vezes sempre ao amanhecer, antes tome banho com sabão da costa e/ou sabão de coco, após feito isto tome banho com as ervas, logo a seguir coloque um akasa em sua cabeça e amarre com um morim branco e fique pôr duas horas, depois leve em um jardim e coloque em baixo de uma arvore.

RELAÇÃO DOS EBÓS

A forma de despachar os ebós, anunciando os nomes dos mensageiros dos recados, fala-se:

OÉ-TURA-WAGBATÈTÈ - VENHA RECEBER DEPRESSA

OGUN - DAGBE -DE WÀ GBA TÈTÈ - CHEGUE PARA RECEBER

WORUN -OFUN -WÀ GBA TÈTÈ - VENHA RECEBER DEPRESSA OWORUN

SERE - O GBA - TÈTÈ - RECEBA DEPRESSA OTURÁ -

AYKÓ WA GBA TÉTÉ - VENHA RECEBER DEPRESSA

OTURUPON - OKARAN - WA GBA TÈTÈ - VENHA RECEBER DEPRESSA

OKARAN - OIERU - WA GBA TÈTÈ - VENHA RECEBER DEPRESSA

" OMO ODUS DE EJIONILÊ " "OSOGUIA

1. OLAFIN

2. ODOLUÁ

3. KUDIRÉ

4. SAGRIN

5. EBUIM

6. AKANJI

7. YALANTE

8. EKIO

9. SILIN

10. KOKONISSE

11. IRO

12. SAKONAN

13. SOÍA DA

14. MOROSSE

15. GEA

16. DEJANISSÉ

Observações Importantes:

OSOGUIA foi o único Orixá que driblou a morte por isso ele é sempre chamado em caso de muita aflição.

Os odús vieram primeiro que os Orixás, o n.º 06 se ele não quer presente faz a pessoa perder tudo. Todos comem com ele e ele come com todos, ao afastar ou tirar qualquer outro odú. também deve imediatamente lhe agradecer para que o que esteja respondendo de forma negativa faça parir o bom.

Para agradecer Obara nunca se deve fazê-lo para uma só pessoa, sempre coletivo, o Tesmo para assentar, nunca para uma só pessoa.

EBÓ OYA ONIRA

1 Abóbora moranga

4 búzios aberto

4 nós moscada

4 moedas 4 acarajés

4 metros de fita vermelha

4 metros de fita branca

1 saco de morim

Fazer um buraco na abóbora, depois de passar no corpo da pessoa coloca-se dentro com as fitas, por num saco de morim. Entregar a Oya Onira, no alto do morro 18 horas ou 24 horas, acender velas e fazer os pedidos.

EBÓ ENCANTAMENTO (AMARRAÇÃO)

1 mamão

Fita rosa e branca

Cravo

Vela de 3 dias

Partir o mamão no meio colocar os nomes regado a mel, em cima de um prato branco, amarrar com as fitas e enfeitar com os cravos após por num campo ou rio.

EBÓ ENCANTAMENTO (AMARRAÇÃO)

2 ilés (pombo) casal

1 punha

1 prato branco

2 metros de morim

Mel

Os nomes da pessoa

por os nomes no prato, atravessar o punhal no pescoço do casal de pombo, ao mesmo tempo deixando o ej é (sangue) cair em cima dos nomes misturado ao mel, enrolar tudo no morim e pendurar numa árvore bem frondosa.

EBÓ ENCANTAMENTO

1 Obi

Mel

1 vaso de planta sem espinho

Fita branca e amarela

3 vezes o nome um por cima do outro

Açúcar

Abrir o obi em duas partes, por os nomes, mel, açúcar, amarrar com as fitas por dentro do vaso e plantar, todo dia em jejum regar a planta e ir chamando o nome de fulano(a), quando conseguir a pessoa levar num rio ou na praia, entregar a Ogum.

Importante:

Todos os rituais contidos neste livro foram revisados e detalhadamente analisados por Babalorisás e Yálorisás de conceito e reputação. Nunca mude nenhuma folha ou reza sequer de nenhum ritual acima descrito.

O candomblé tem que ser levado á sério e substituições de ingredientes ou rezas modificam ferozmente qualquer ritual.

Seja consciente e siga estes passos, pois somente assim terá o axé que busca.

Asé Ô